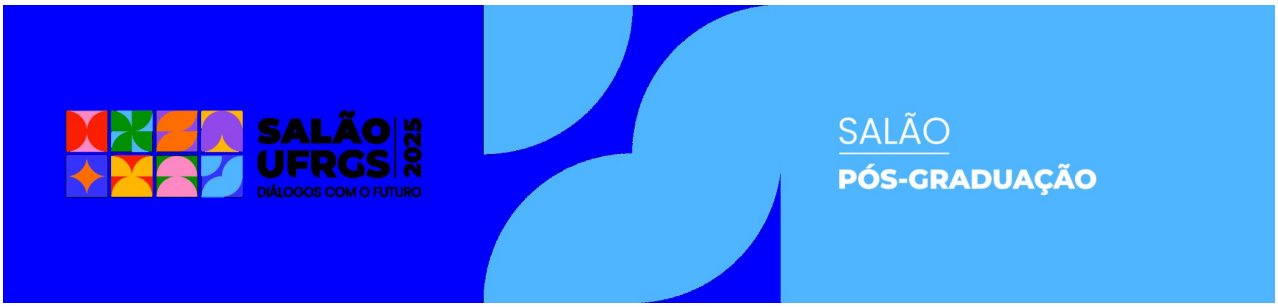



| | |
|---|---|
| **Evento** | Salão UFRGS 2025: I SALÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO |
| **Ano** | 2025 |
| **Local** | Campus do Vale - UFRGS |
| **Título** | Desertos e pântanos alimentares em Porto Alegre/RS: desigualdades socioespaciais de oferta e acesso alimentar |
| **Autor** | VANESSA CHRIST |
| **Orientador** | MICHELE LINDNER |

**RESUMO:** A alimentação é diretamente influenciada pelo ambiente alimentar onde a população acessa diferentes tipos de alimentos. Diante do crescente consumo de ultraprocessados pelos brasileiros é evidenciado que a oferta e o acesso alimentar são marcados por aspectos socioeconômicos de renda, alfabetização e raça. Desse modo, a oferta desigual e as dificuldades de acesso a alimentos saudáveis e minimamente processados conduzem a situações de Insegurança Alimentar e Nutricional, contribuindo para a manutenção de desigualdades socioespaciais. Nesse cenário, os ambientes alimentares podem assumir a condição de desertos alimentares, áreas de acesso limitado a alimentos saudáveis, e pântanos alimentares, áreas com acesso facilitado a alimentos não-saudáveis. A pesquisa se desdobra a partir da pergunta: onde as desigualdades na oferta e acesso de alimentos *in natura* e minimamente processados produz desertos e pântanos alimentares em Porto Alegre/RS? Para tal, o objetivo geral busca identificar e analisar as desigualdades na oferta e acesso alimentar e a produção de desertos e pântanos alimentares. Dessa forma, os objetivos específicos consistem em: a) construir entendimentos sobre os conceitos de desertos e pântanos alimentares; b) identificar e classificar os estabelecimentos comerciais de acordo com os tipos alimentos comercializados; c) espacializar estabelecimentos de comércio alimentar; d) relacionar a localização e classificação dos estabelecimentos com a renda da população; e) analisar e caracterizar áreas de insegurança alimentar e nutricional a partir de desertos e pântanos alimentares. A metodologia consistirá em abordagem quantitativa-qualitativa de métodos mistos, fundamentada nos métodos estatístico e comparativo, e sustentada por pesquisa documental, bibliográfica e de campo. A organização do material bibliográfico sobre a temática foi realizada a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, seguida de revisão bibliográfica das dissertações selecionadas. O levantamento e sistematização de estabelecimentos comerciais alimentares utilizou a Relação Anual de Informações Sociais do Ministério do Trabalho e Emprego. Para identificar os desertos alimentares, utilizou-se a metodologia da Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional, que classifica os estabelecimentos comerciais através do CNAE, em três categorias: in natura, mistos e ultraprocessados, agrupados em dois grupos: saudáveis (*in natura* e mistos) e não-saudáveis (ultraprocessados). A análise considera subdistritos e população, sendo desertos os subdistritos abaixo do percentil 25. Já os pântanos alimentares foram identificados com base na metodologia de Olivia Souza Honório, que calcula a densidade de estabelecimentos não-saudáveis, definindo como pântanos os setores acima do percentil 25. Os dados de rendimentos foram obtidos a partir do Censo Demográfico 2022 do IBGE, bem como as bases vetoriais necessárias para elaboração de produtos cartográficos *software Quantum* GIS. Os resultados iniciais indicam discrepâncias na presença de estabelecimentos voltados à comercialização de alimentos *in natura* (3%), mistos (72%) e ultraprocessados (25%). Observa-se, ainda, uma distribuição espacial desigual desses estabelecimentos, com concentração na metade norte e vazios na metade sul. Em relação às tipologias, no bairro Anchieta está presente a maior concentração de comércio *in natura*, dada a presença da CEASA/RS; no Centro Histórico de comércios mistos e ultraprocessados; em *shoppings* de estabelecimentos de ultraprocessados. Ao relacionar a espacialização com a renda da população é verificável a concentração dos três tipos de estabelecimentos em setores censitários nos quais prevalecem maiores classes de rendimentos e escassez em setores e seus respectivos bairros que apresentam mais baixas classes de rendimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Segurança Alimentar e Nutricional; Territórios alimentares; Geografia da alimentação.